

Mostra de Experiências.

Cicatrizes e Diversidades na Adolescência:
Impactos sobre o adolescer.

Grupo de Empoderamento – Espaço terapêutico para adolescentes.

Autores: Camila Menegozzi, Nayara Veras e Renan Duarte.

Diante dos sofrimentos que os adolescentes têm apresentado no CAPSij e o reconhecimento de questões sociais que refletiam na produção e aumento deste sofrimento psíquico, iniciou-se um grupo, semanalmente, conduzido por duas assistentes sociais e um terapeuta ocupacional. O objetivo foi de empoderar os adolescentes, através da fala, questionando e refletindo sobre essas questões contemporâneas.

Os adolescentes afirmaram não ter o lugar de fala com temas diversos em outros meios sociais, dentre os quais eles referem a necessidade de abordar discussões nas escolas.

Nesse espaço dialogamos sobre demandas de saúde mental e exclusões que ainda emergem nos campos psicossociais. O pensar, o sentir, o tocar, o falar, o escutar e o olhar que integram diálogos sobre: racismo, machismo, ancestralidade, bullying, violências, automutilação, baixa auto estima, ansiedade, depressão, identidade de gênero, projetos de vida e outros temas trazidos pelos adolescentes.

O grupo é aberto (espaço inclusive potente para atenção à crise/Acolhidas diurnas). É realizado no CAPSij Aquarela - Parelheiros, com adolescentes que residem na região do extremo sul de SP. Os participantes são adolescentes com idade entre 12 a 18 anos, com diversidade nos sofrimentos psíquicos e nos diagnósticos. O espaço terapêutico existe desde 2019.

Destacamos que todo encontro, inicia-se com uma apresentação do coletivo, incluindo a autodeclaração raça cor, sendo esse quesito um dos disparadores para discussão e reflexão da temática do racismo e reconhecimento do mesmo como gerador de sofrimento persistente. Procuramos também aprofundar sobre o tema falando das miscigenações que atravessam a história do Brasil.

Usamos como recursos as intervenções artísticas, livros (referenciais teóricos), músicas, escritas, desenhos e registros fotográficos que expressem a voz do corpo, dando ênfase ao exercício do posicionamento através da fala.

A partir dessas reflexões, foi desenvolvido entre profissionais e usuários do serviço, um mural de fotos sendo como dispositivo gerar comunicações com imagens que retratassem as cicatrizes e as particularidades de cada corpo, sobretudo, adolescentes com sofrimento persistente.

As fotos foram tiradas dentro do serviço (CAPSij) através de uma máquina fotográfica disponibilizada por um dos profissionais. A máquina fotográfica circulou entre as mãos de profissionais e usuários. Foi um processo livre, os adolescentes que escolhiam qual parte de seu corpo havia uma marca e assim era tirado uma foto. No final se construiu um mural com diversos traços e singularidades, refletindo a diversidade do próprio território que tem representatividade de pessoas brancas, pretas, pardas e povos originários.

Resultados:

- Maior vinculação com o serviço, sendo reconhecido o CAPSij como um dos poucos ambientes que os adolescentes são escutados e podem falar abertamente de determinados assuntos e questões relacionadas ao sofrimento psíquico.
- Ampliação do repertório social.
- Trocas de saberes, reconhecendo um crescimento nas relações entre os próprios adolescentes, diríamos que quando um adolescente entra em contato com outro adolescente há uma conexão diferenciada e crescimento da geração.

Resultados:

- - O espaço foi visto como positivo, permitindo a autonomia e tratamento psicossocial.
- - Impactos assertivos, que não são pela via da medicação, mas sim da fala e expressões corporais.
- - Retrato de miscigenações, convivendo e respeitando a diversidade.



É o empoderamento um fator resultante da junção de indivíduos que se reconstroem e desconstroem em um processo contínuo que culmina em empoderamento prático da coletividade tendo como proposta as transformações sociais que serão desfrutadas por todos e todas.
(Joice Berth).